



Evento ocorreu neste sábado

Etapa estadual de carabina apoiada e torneio da amizade são realizados em Brusque

Evento teve a participação de mais de 120 atiradores de 10 clubes de Santa Catarina e também do Rio Grande do Sul

O Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque sediou neste sábado, 19, a 6ª etapa do Campeonato Catarinense de Carabina Apoiada. A competição reuniu mais de 120 atiradores de dez clubes de Santa Catarina, que disputaram ponto a ponto em uma das modalidades mais antigas da região.

Segundo o diretor de tiro de carabina apoiada do clube brusquense, Daniel Dandolini Imhof, o campeonato é realizado em dez etapas ao longo do ano e este formato teve início há mais de quatro décadas.

“O tiro de carabina apoiada é o mais tradicional da região do Vale do Itajaí, Norte e Alto Vale de Santa Catarina. Em Brusque, a modalidade existe desde a fundação do clube, em 1866. Esse formato do campeonato iniciou nos anos 1980 e permanece da mesma forma até hoje. Antes, as competições eram realizadas durante as festas de tiro, mas sem somatório de pontos”, diz.

Na competição, cada atirador tem direito a 20 tiros válidos, com pontuação máxima de 200 pontos. Em

caso de empate, a leitura fracionada do tiro feita por uma máquina (sistema decimal), é que define os vencedores.

Mais que competição: uma tradição de 56 anos de amizade

Além da etapa estadual, o evento também marcou a realização do 56º Torneio da Amizade, promovido entre o Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque e o Clube XV de Novembro, de Campo Bom (RS). O torneio iniciou em 1968 e, desde então, as delegações dos dois clubes se visitam anualmente: uma em Brusque, outra em Campo Bom.

“Esse intercâmbio surgiu porque quando o clube de Brusque fez seu centenário, convidou a equipe de Novo Hamburgo para participar. No ano seguinte, Campo Bom convidou Brusque para participar de uma competição de tiro lá. Depois, Brusque fez o convite para Campo Bom e nunca mais parou. São 57 anos de troca e amizade”, destaca Gilberto Wallauer, de 85 anos, que participou de quase todas as edições e ainda está em plena atividade.



João Vítor Roberge

Jornalista
joao@omunicipio.com.br

Marreco necromante

O Brusque conseguiu, jogando no Augusto Bauer, perder para o Retrô. Um time que, apesar de todo o investimento multimilionário e estrutura de ponta:

- Era o lanterna da Série C;
- Tinha quatro gols marcados em 12 jogos;
- Não vencia há sete;
- Não marcava gols há seis;
- Está com seu quinto técnico em sete meses.

Todas as três derrotas em casa nesta Série C foram sofridas diante de adversários em momentos fragilizados: ABC, Figueirense e Retrô. Desta vez, o quadricolor nem fez necessariamente um mau jogo. Foi para cima, tentou, teve domínio da posse de bola. Há pontos positivos no que foi o desempenho geral. Contudo, isto era parte de sua obrigação em casa, contra um time que estava na situação em que o Retrô estava.

O goleiro Fabian Volpi, do Retrô, fez três defesas relevantes. Duas delas, em desperdícios de João Veras.

Havia também muitos chutes para fora, cruzamentos imprecisos e cabeceios inofensivos. No melhor deles, Éverton Alemão conseguiu empatar o jogo, contando com o gol contra de Rayan. E todo esse esforço hercúleo por um gol chorado contra o Retrô contrasta com a facilidade e a eficiência absurdas nas finalizações do adversário para vencer por 2 a 1.

Para além disto, as ausências de Alex Ruan e Jhan Pool Torres fizeram diferença. Muito mais do que deveriam ter feito. A derrota para o Retrô não foi o caso de “não ser a noite do Brusque” e não se explica só com o imponderável do futebol. Derrotas e desempenhos como o deste domingo, 20, não são casos isolados. São recorrentes, quase parte de um padrão de um time que tem dificuldades severas no Augusto Bauer. Dificuldades de jogar no local em que, nos últimos meses, seus torcedores só vão para ver suas esperanças morrerem.



A morte do fator casa

Desde que voltou a jogar no Augusto Bauer após a reforma, o Brusque não conseguiu resgatar o estádio como uma casa que lhe ofereça vantagens significativas. O Gigantinho não é mais um caldeirão, um alcapão, uma armadilha que o clube já teve. Isto se vê nos números. São 19 jogos no Augusto Bauer reformado até aqui: oito vitórias, quatro empates e sete derrotas. O Brusque marcou apenas 16 gols e sofreu 14. Aproveitamento de 49,12%. Mediano.

Recentemente

E nesta Série C, os números (principalmente os mais recentes) puxam o balanço para baixo após uma sequência positiva. O Brusque acumula três jogos sem vencer no Augusto Bauer. É um momento na casa reformada que só não é pior que as três derrotas seguidas na reta final da Série B de 2024. Preocupa também o fato de que o Brusque só fez quatro gols em casa no campeonato. São dois em escanteios contra Guarani e Ypiranga; um contra o São Bernardo, de Diego Mathias, de fora da área; e o gol contra do Retrô. Nada mais.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE
Reitoria

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90494/2025

O Instituto Federal Catarinense - Campus Luzerna torna público o aviso de licitação com o seguinte **objeto**: Contratação de Profissionais Terceirizados para apoio ao Atendimento Educacional Especializado no Instituto Federal Catarinense Campus Abelardo Luz, Campus Araquari, Campus Blumenau, Campus Camboriú, Campus Concórdia, Campus Ibirama, Campus Luzerna, Campus Rio do Sul, Campus São Bento do Sul, Campus São Francisco do Sul, Campus Santa Rosa do Sul, Campus Sombrio e Campus Videira. **Total de itens licitados**: 56. **Sessão Pública em**: <https://www.gov.br/compras/> no dia 05/08/2025 às 09h. **Edital e informações completas DISPONÍVEL EM**: <https://www.gov.br/compras/> e em: <https://licitacoescontratos.ifc.edu.br/>, ou pelo e-mail: compras.luzerna@ifc.edu.br, ou das 08h às 12h e das 13h às 17h no seguinte endereço: Rua Vigário Frei João, 550, Centro, Luzerna/SC. Telefone/WhatsApp: (049) 3523-4312.